



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 6 • nº 5 • 07/06 a 20/06/09 • ISSN1809-6182

Resenha

15/06/2009 - Inserção comercial do Brasil em meio à conjuntura atual.....p.01

A crescente interação do comércio do Brasil com as demais economias mundiais, aliada à atual crise, suscita a necessidade de reavaliações do contexto do fluxo importador e exportador brasileiro.

Inserção comercial do Brasil em meio à conjuntura atual

Resenha
Desenvolvimento

Larissa Rabelo
15 de junho de 2009

A crescente interação do comércio do Brasil com as demais economias mundiais, aliada à atual crise, suscita a necessidade de reavaliações do contexto do fluxo importador e exportador brasileiro.

A crescente internacionalização da economia, incentivada pelo processo de globalização, estimula os países a acompanharem as mudanças e os desafios oriundos do sistema internacional. O Brasil, em meio à dinâmica de convergência dos mercados, mostra-se ativo no processo de internacionalização das economias nacionais.

O processo de globalização é caracterizado pela intensificação da dependência mútua de Estados, em que se pressupõe a existência de múltiplos canais de interação entre as sociedades, envolvendo diversos atores e instituições. Esse fenômeno pode ser considerado como essencial catalisador das respectivas transições no sistema internacional, visto o seu estímulo à intensificação e a relevância das mudanças no cenário mundial. A interação suscitada pela globalização faz com que as mudanças decorrentes em um determinado setor possam se refletir direta ou indiretamente em outros setores, criando, assim, uma noção consistente de dependência na dinâmica dos fluxos internacionais.

Diante do cenário globalizado, a análise do perfil de inserção comercial da economia brasileira se pauta no estudo embasado no saldo das exportações e das

importações. Entretanto, a atenção especial deve ser concedida às exportações, devido ao seu papel para a geração de superávits do balanço de pagamentos, que compreende um fluxo de entrada de capital superior ao de saída.

A pauta de exportação brasileira é baseada em *commodities*¹ agrícolas e industriais, caracterizadas por intenso trabalho e recursos naturais de baixa intensidade tecnológica. Dentre as *commodities* apresentadas na pauta de exportações brasileira, destacam-se as *commodities* primárias provenientes do setor de extrativa mineral e agropecuária. Na agropecuária, a expansão de sua abrangência foi beneficiada pelo aumento da competitividade, por sua vez, associado aos ganhos de escala, desenvolvimento de novas sementes e baixos salários. Nos grupos de baixa intensidade tecnológica, pode-se ressaltar o setor siderúrgico, beneficiado pelo aumento das cotações internacionais e por vantagens comparativas estruturais.

A composição das importações é também relevante para analisar o padrão de inserção comercial externa da economia

¹ Produtos de base, matéria prima com pequeno grau de industrialização. Exemplos: minério de ferro, alumínio, soja, trigo algodão, dentre outros.

brasileira. As importações são predominantemente concentradas em produtos de alta e de média intensidade tecnológica.

A diferença entre as pautas de exportação e importação, quanto ao grau de intensidade tecnológica, revela um saldo comercial concentrado em *commodities* primárias, bens de baixa intensidade tecnológica. O Brasil se coloca em uma posição de importador de tecnologia, devido a sua maior incapacidade neste setor, em contrapartida se posiciona como exportador de produtos de baixa agregação tecnológica.

Inserção comercial brasileira, período 2008/2009

Comparado ao ano de 2007, o ano de 2008 apresentou mudanças na pauta de importação brasileira, causadas pelo: crescimento da compra de combustíveis e lubrificantes; elevação da compra de bens de capitais, impulsionada pelo aumento da demanda de equipamentos móveis de transporte, de maquinaria industrial, peças e bens para indústrias, aparelhos de escritórios e serviços científicos. O aumento das importações pôde ser visto também no âmbito da compra de bens de consumo não-duráveis (alimentícios e têxteis) e de matérias-primas e produtos intermediários, que foram estimulados pelo aumento na compra de matéria prima para agricultura (adubos e fertilizantes). [Ver Também: 9/09/2005: [Aspectos recentes do comércio exterior brasileiro](#)]

De acordo com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior- Funcex, as quantidades e os preços das importações registraram aumentos respectivos de 22,8% e 19,5% quando comparada aos primeiros onze meses do ano (2008). Uma análise da participação setorial revela de forma crescente o crescimento dos seguintes setores: os segmentos de adubos e fertilizantes; combustíveis e lubrificantes; veículos e automóveis;

equipamentos mecânicos, químicos orgânicos e inorgânicos e eletrônicos.

Importante salientar que o período recente abordado para análise em questão, se passa ao final do ano de 2008, que é considerado pela maioria dos setores exportadores, como um dos piores momentos da economia devido à crise instaurada no sistema internacional. O grau em que o país é afetado pela crise depende da inserção internacional tanto comercial quanto financeira, além das políticas econômicas adotadas pelos países. Os impactos da crise podem ser percebidos no comércio internacional e no Brasil, a partir da queda de demanda e preços internacionais de *commodities*, que representam a maior parte das exportações brasileiras.

Neste contexto de crise, a relação do fluxo comercial do Brasil com os principais blocos e regiões apresentou-se crescente nos primeiros onze meses de 2008. No entanto, o mesmo não pode se dizer sobre o superávit comercial, que apresentou uma queda compreendida pela redução no setor de exportações. O aumento na diversificação dos fluxos comerciais do Brasil, não foi acompanhado simultaneamente pelo incremento nas vendas dos produtos brasileiros para o mercado externo.

O setor de exportação brasileiro dirigiu-se, neste período, para a União Européia e para a Associação Latino Americana de Integração-Aladi². Seguindo a mesma direção, exportações brasileiras destinadas à China apresentaram um considerável aumento. As médias diárias de exportação à Ásia e também cresceram quando comparadas ao mesmo período no ano de 2007. O destaque à expansão das

² Aladi- Associação Latino Americana de Integração é um organismo intergovernamental que visa contribuir para a promoção da integração da América Latina, com o intuito de garantir o seu desenvolvimento econômico e social.

exportações do Brasil fica por conta das notáveis vendas direcionadas ao MERCOSUL. Contrariando a lógica crescente do fluxo comercial brasileiro, se encontram os Estados Unidos, um dos principais afetados pela atual crise e considerados como principal importador individual, que seguiu uma trajetória declinante na sua participação na economia brasileira. [Ver Também: 09/03/2008- [Economia estadunidense sob risco de recessão](#)]

No contexto atual, prestes a se encerrar o primeiro semestre de 2009, empresários e executivos de importantes empresas brasileiras, são unânimes ao reconhecer a gravidade do momento. Contrariando o que o presidente Lula havia declarado na imprensa, a crise econômica mundial para os empresários não significou apenas uma “marolinha”. De acordo com o diretor-presidente da Usiminas, Marco Antônio Castello Branco, “Nem mesmo durante o Plano Collor (no começo dos anos 90), fomos obrigados a desativar fornos em função do encolhimento da demanda por aço”³.

Sob uma perspectiva positiva, é unânime a percepção de que o pior da crise já passou. Empresários dos setores bancários, como o Bradesco e Citi Bank; do setor automobilístico (FIAT); do setor siderúrgico, Usiminas e Gerdau e; do setor de bebidas AmBev dizem já terem “saído do fundo do poço”⁴. Para o diretor-presidente da Gerdau, André Gerdau Johannpeter, o pior momento enfrentado pela empresa foi em dezembro de 2008, embora a empresa tenha conseguido se adequar rapidamente à nova realidade do mercado, devido à sua flexibilidade das operações, do esforço e da qualidade de gestão dos seus funcionários em todos os países em que atuam. De acordo com o presidente, todos os esforços gerenciais devem influenciar positivamente os

resultados da companhia nos próximos trimestres. Um exemplo disso foi a venda consolidada em março, que representou 21% em comparação com o final do ano passado. Olhando para o Brasil, André Gerdau acredita que a recuperação da economia no segundo semestre dependerá, principalmente, da volta da confiança do consumidor.

Referência

Jornal Estado de Minas - edição do dia 24/05/2009

Secretaria de Comércio Exterior (Secex)
<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/secex>

CARNEIRO, Ricardo. **A supremacia dos mercados e a política econômica do governo Lula**. 2006, Ed. UNESP. Cap. 4, págs 133 a 172.

ALMEIDA, Julio; VIEIRA SÁ, Mauro; KELLER, Daniel. **As mudanças no comércio exterior brasileiro no primeiro semestre de 2008**-Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 149, nov.2008. ISSN 0103-9466

Relatório de Inflação-Capítulo 5: “Setor Externo”- Volume 10; Número 4, Dezembro de 2008

Ver Também:

9/09/2005: [Aspectos recentes do comércio exterior brasileiro](#)

25/09/2007- [A crise imobiliária estadunidense e seus reflexos](#)

09/03/2008- [Economia estadunidense sob risco de recessão](#)

³ Jornal Estado de Minas do dia 24/05/2009.

⁴ Jornal Estado de Minas do dia 24/05/2009.

Palavras-chave: inserção comercial, Brasil, crise.

Conjuntura Internacional

Pontifícia Universidade Católica – MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof^a. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof^a. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Profa. Liana Araújo Lopes e Prof. Dawisson Belém Lopes.

Membros: Daniel Peluso Rodrigues da Silva; Eduardo Côrtes de Araújo Furtado; Larissa Rabelo Pires Martins; Maria Eugênia Rodrigues de Souza Nassim; Thainá Sesterhenn Chaves; Vívian Machado Magalhães Moreira.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Dom José Gaspar, 500, Prédio 43, 4º andar. Coração Eucarístico. Belo Horizonte - MG - CEP 30535-901 Tel: (31) 3319-4495 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>